

EDUCAÇÃO DO CAMPO AVANÇA CONTRA O FECHAMENTO DE ESCOLAS

Ao longo da história da educação pública do campo, uma tema sensível e crucial para seu fortalecimento sempre foi a materialidade das escolas do campo, sua permanência e manutenção. Nestas quase três décadas a educação do campo tem sofrido demasiadamente com o fechamento de turmas, turnos e escolas do campo, das águas e das florestas.

Neste último período, em todo Brasil, [conforme nota publicada pelo FONEC](#), milhares de escolas do campo foram extintas no Brasil, configurando não somente casos isolados, mas sim um projeto de extinção de um campo com vida, com saber, com gente, com cultura e com produção de alimentos saudáveis. Por meio do movimento da educação do campo, de denúncia contra o fechamento de escolas, mas também de anúncio, por um projeto de campo, tivemos na manhã do dia de hoje, 5 março um marco histórico em Brasília. Em parceria com a SECADI/MEC, por intermédio da Secretaria Zara Figueiredo realizamos uma reunião de trabalho em que o fechamento de escolas do campo foi tratado com a seriedade que deve por instituições públicas, organizações da sociedade civil e o poder público.

Participaram dessa reunião a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), que convidou representações do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC); da Comissão Permanente de Educação (COPEDEC) que integra o Grupo Nacional de Direitos Humanos, órgão do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Justiça, e congrega membros dos Ministérios Públicos de todos os Estados bem como da União; da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME); do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação (FONCEDE). A partir de uma exposição de dados das escolas do campo fechadas em uma série histórica, bem como seus impactos nas matrículas das escolas do campo e com isso o impacto no campo brasileiro, um rico e instigante debate e diálogo propositivo seguiu intensas três horas, que culminaram em encaminhamentos para todas as organizações participantes.

Destaca-se que a reunião representa um passo importante na construção de instrumentos legais e institucionais que possam enfrentar o processo de fechamento de escolas do campo no Brasil. Defender a escola do campo é garantir o direito à educação nos territórios, respeitando a realidade, a cultura, os modos de vida e as dinâmicas das populações que vivem e trabalham no campo. No Brasil a escola é um dos poucos se não o único equipamento público estatal em muitos territórios camponeses, da agricultura familiar, indígena, quilombola, dos povos tradicionais e extrativistas.

O FONEC reafirma seu compromisso com a defesa da educação do campo e segue mobilizando a sociedade por meio de campanhas como “Escola é vida na comunidade”, “Fechar escola é crime” e “Raízes se formam no campo”, que denunciam o fechamento das escolas do campo e defendem a permanência e a construção de mais escolas nos territórios rurais.

Como uma das proposições que o FONEC assume para além da contínua e incansável defesa da educação do campo, será realizada mais uma edição da TV FONEC no dia 12 com o tema do fechamento das escolas do campo. Fique atento e não perca!